

## PIONEIROS E HERÓIS

Mineiro de Oliveira, médico foi responsável por descobrir doença causada pelo barbeiro, além de ter importante papel como sanitaria e na fundação da enfermagem no país

# Carlos Chagas, o "detetive"

Brasília – Indicado quatro vezes ao Nobel de Medicina, o médico brasileiro foi um dos mais importantes sanitaristas de sua época. Descobridor do mal de Chagas, o mineiro de Oliveira chegou a ingressar na Escola de Minas para cursar engenharia, mas, por influência de um tio, optou por abraçar a medicina.

Era o ano de 1907. Uma epidemia de malária assolava os trabalhadores que construíam uma ferrovia na pequena Lassance, no Norte de Minas Gerais. O então jovem médico Carlos Chagas, recém-ingresso no renomado Instituto Oswaldo Cruz, do Rio de Janeiro, foi enviado à região para pesquisar as possíveis causas do surto e combatê-lo. No consultório improvisado em um vagão de trem, o pesquisador agia como uma espécie de detetive: percebeu que vários trabalhadores desenvolviam uma síndrome estranha, transmitida por um pequeno inseto que vivia dentro das casas, conhecido na região como barbeiro.

O médico não sabia, mas as pesquisas que começavam ali, em 1909, resultariam em uma

descoberta que mudaria a sua vida – e a de milhões de pessoas. A doença misteriosa transmitida pelo barbeiro e que ainda hoje atinge cerca de 18 milhões de pessoas (matando pelo menos um terço), principalmente na América Latina, ficou conhecida como mal de Chagas em sua homenagem. Para batizar o protozoário causador da doença, Carlos Chagas deu o nome de seu amigo e mestre Oswaldo Cruz, chamando-o de *Trypanosoma cruzi*.

A descoberta da doença foi a principal razão das quatro indicações que o brasileiro recebeu ao Prêmio Nobel de Medicina, que não chegou a vencer. "Trata-se da única vez em toda a história da medicina e da ciência na qual uma única pessoa foi responsável pela descoberta de toda uma doença, desde o agente causador, passando pelo vetor, os aspectos clínicos e a profilaxia. Nunca antes ou depois um único pesquisador conseguiu tal feito", conta o pesquisador Antônio Teixeira, coordenador do Laboratório Multidisciplinar de Doença de Chagas da Universidade de Brasília (UnB).

**PESQUISADOR** A medicina chegou tarde para Carlos Justiniano Ribeiro Chagas. Nascido em 1879, no município mineiro de Oliveira, no Oeste do estado, perdeu o pai aos 4 anos. Depois de passar por diversos internatos, sua mãe decidiu que deveria ser engenheiro, mas o contato com um tio médico o fez mudar de ideia.

Carlos Chagas embarcou para o Rio de Janeiro para seguir seus estudos. Ainda na faculdade, conseguiu estágio no centro de pesquisas de Manguinhos, capitaneado pelo pesquisador Oswaldo Cruz, onde desenvolveu estudos sobre microbiologia e doenças tropicais. No futuro, Carlos Chagas se tornaria diretor do instituto. "Ele era, ao mesmo tempo, um grande pesquisador e um excelente médico clínico, e foi isso que possibilitou que ele se destacasse", explica o pesquisador da Fundação Oswaldo Cruz, João Carlos Pinto Dias.

Apesar de a doença de Chagas ter sido sua principal descoberta, ela não foi a única contribuição que o mineiro deixou para a saúde pública brasileira. Em 1912, embarcou com outros médicos com destino a comunidades ri-



beirinhas ao longo dos rios Purus, Negro e Solimões, na região Amazônica. A expedição serviu para a elaboração de relatório enviado ao Congresso Nacional, alertando sobre as condições de

saneamento nas áreas rurais do país. Também teve importante papel durante o surto de gripe espanhola no Rio de Janeiro, em 1918. A doença atingiu dois terços dos quase 600 mil cariocas.

Então presidente da República, Wenceslau Braz convidou Chagas para coordenar os esforços contra a epidemia.

O médico assumiu uma postura moderna para a época, e que se tornou modelo para o enfrentamento de epidemias posteriores. Descentralizou o atendimento, criando 27 postos especializados espalhados pelo Rio de Janeiro, criou cinco hospitais de emergência para atender os casos mais graves e atuou, principalmente, na educação da população, espalhando cartazes e difundindo informações sobre as formas de contágio e tratamento da gripe. O resultado foi o controle da doença em tempo recorde.

Por causa do sucesso no controle da gripe espanhola, além da descoberta da doença de Chagas e do controle da malária, Carlos Chagas foi nomeado diretor geral de Saúde Pública, cargo equivalente ao de ministro da Saúde. Durante sua gestão, investiu na melhora do atendimento direto à população. Entre as medidas, patrocinou a organização do ensino de enfermagem no país. "Ele foi o responsável pela fundação da enfermagem no Brasil, o que melhorou em muito o tratamento dos pacientes", conta Pinto Dias.

Apesar de todas as suas realizações, o cientista e sanitaria Carlos Chagas faleceu cedo, com apenas 55 anos, vítima de um infarto do miocárdio, no Rio de Janeiro, em 1934. "Ele não recebeu o devido reconhecimento pelo incrível legado que deixou. Mesmo assim, durante toda a sua vida manteve seu lema: 'Não esmorecer, para não desmerecer'", lembra o pesquisador da UnB Antônio Teixeira.

**AOS BRASILEIROS QUE TRANSFORMARAM UM ANO CHEIO DE DESAFIOS NUM ANO DE SUPERAÇÃO, UM FELIZ 2010.**



**VALE**

Cada vez mais verde. E amarela.

